

ESTÁTICA FETAL

LOCATELLI, Leandro

CURY, José Renato Laino Martinelli

Discentes do Curso de Medicina Veterinária da FAMED UNITERRA – Garça – SP

PEREIRA, Daniela Melo

Docente do curso de Medicina Veterinária da FAMED UNITERRA – Garça – SP

Resumo

Caracteriza a disposição do feto no interior do útero durante a gestação, bem como sua postura no momento do parto. O conhecimento da estática fetal é fundamental para instituir o diagnóstico, prognóstico e tratamento do parto distócico. Embora o conceito seja importante para as espécies caninas, felina e suínas, assume relevância e configuração clara nos bovinos e eqüinos, por permitir um exame obstétrico interno específico manual por via vaginal no momento do parto. A estática fetal pode ser descrita pela relação do feto com a pelve materna ou pela definição de apresentação, posição e atitude.

Palavra-chave: Estática Fetal

Tema Central: Medicina Veterinária

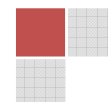
Abstract

It features the provision of the fetus inside the uterus during pregnancy, and your posture at parto. O knowledge of fetal static is essential to establish the diagnosis, prognosis and treatment of distócico. Embora the concept is important for the canine species, cats and pigs, is important and setting clear in cattle and horses, by allowing an internal examination obstetric specific manual for vaginal delivery at can be parto. A static fetal described by the relationship of the fetus with the maternal pelvis or the definition of submission, position and attitude.

Keyword: Fetal Statics

1. INTRODUÇÃO

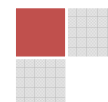
É a relação entre o eixo longitudinal do feto com o eixo longitudinal materno. A apresentação pode ser longitudinal anterior (cefálica), quando a cabeça e membros dianteiros estão voltados para a via fetal, ou longitudinal posterior (podálica). A natureza, por motivos preservacionistas, selecionou aos grandes animais que, em 95 a 97% dos partos normais, os produtos nasçam em apresentação longitudinal anterior ou cefálica. Para carnívoros e suínos, nascem fetos tanto em apresentação anterior quanto posterior, porém é mais freqüente a insinuação cefálica (PRESTES, 2006).



2. Conteúdo

O conhecimento da estática fetal é essencial para descrever com acurácia o modo de entrada do feto no canal do parto, sendo dividida em, apresentação que é a relação entre o eixo espinhal da mãe e do feto; longitudinal ou transversal caracterizando a porção do feto que está entrando no canal do parto; e anterior ou posterior (longitudinal) e dorsal ou ventral (transversal). Outro fator é a posição, relação do dorso (longitudinal) ou cabeça (transversal) do feto aos quadrantes da pelve materna: sacro, íleo direito ou esquerdo e púbis, e por fim a postura, relação das extremidades (cabeça, pescoço e membros) ao corpo do feto: estendida ou fletida, retida entre, no lado esquerdo ou direito ou em baixo (TOMIOLLO, 2003; GRUNERT & BIRGEL, 1989).

Apresentação: É a Relação entre o eixo longitudinal do feto e da mãe (colunas vertebrais): Longitudinal- coluna do feto paralela á da mãe membros inferiores e a cabeça do feto se insinua na via fetal mole, Posterior- Membros posteriores se insinua na via fetal mole, Transversal- Relação dos eixos feto-maternal é transversal, Dorsal-Coluna vertebral do feto está transversalmente a da mãe- a coluna vertebral do feto que se insinua na via fetal mole, Ventral-Coluna do feto transversal à materna, porém os quatros membros e a porção ventral é que se insinua na via fetal mole , Vertical- Eixo longitudinal do feto e da mãe são perpendiculares, Dorsais- Colunas vertebrais do feto e da mãe tem relação de 90° e o dorso fetal tenta insinuação, Ventral- A relação dos eixos é de 90°, porém os membros e porções ventrais 3- Lateral. **Posição:** É a Relação existente entre o dorso materno e o dorso fetal depende da tonicidade da musculatura uterina: Superior- Dorso do feto se relaciona com as porções dorsais da mãe, Inferior- Ventre do feto se relaciona com as porções dorsais da mãe, Lateral- Relacionamento do dorso fetal com a parede abdominal direita da mãe, Direita- Dorso fetal relaciona-se com a parede abdominal direita da mãe, Esquerda- Dorso fetal relaciona-se com a parede abdominal esquerda da mãe.



E a disposição dos membros e cabeça fetais com seu próprio corpo: Estendidos- Membros perfeitamente estendidos. Flexionados: Flexões dos membros ou cabeça (GRUNERT, 1989).

2.1 Distocias de Causa Fetal

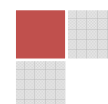
O parto anormal (distocia) ocorre quando há falha em iniciar o parto no momento correto, ou quando há problema na expulsão normal dos fetos, uma vez que o parto tenha iniciado. Vários fatores maternos e fetais podem contribuir para a distocia em cadelas. De acordo com Walett-Darvelid e Linde-Forsberg (1994), 75% das distocia (*Fatores fetais*). Estática fetal anômala: alterações na apresentação, posição e/ou na postura do feto durante o parto podem predispor à distocia. Sessenta por cento dos filhotes de cães nascidos de parto normal nascem em apresentação longitudinal anterior, e os 40% restantes em apresentação longitudinal posterior. Apesar de apresentação longitudinal posterior ser considerada uma variante normal do parto em cadelas, partos prolongados e distocias têm sido associados a esse tipo de apresentação em cadelas são de origem materna e 25% de origem fetal (TOMIOLLO et al., 2003).

De modo geral, as distocias de causa fetal podem ser provocadas por deficiência de corticosteróides adrenais, tamanho do feto determinado pela raça ou gestação prolongada, defeitos como duplicação de membros ou cabeça, ascites, anasarca e hidrocefalia ou alterações na estática fetal.

As distocias podem se apresentar transversodorsal, apresentação transversoventral, apresentação verticodorsal, apresentação verticoventral.

O sucesso da manipulação obstétrica para correção das distocias provocadas pelo feto irá depender da espécie animal, tempo de evolução do parto, viabilidade fetal, grau de dilatação das vias fetais dura e mole, característica espécie - específica do parto, equipamento disponível, do local de execução do procedimento, bem como de preparo do pessoal de apoio.

Segundo Toniollo e Vicente (1993), as principais manobras obstétricas exigidas para a correção de distocias em éguas e vacas são:



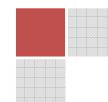
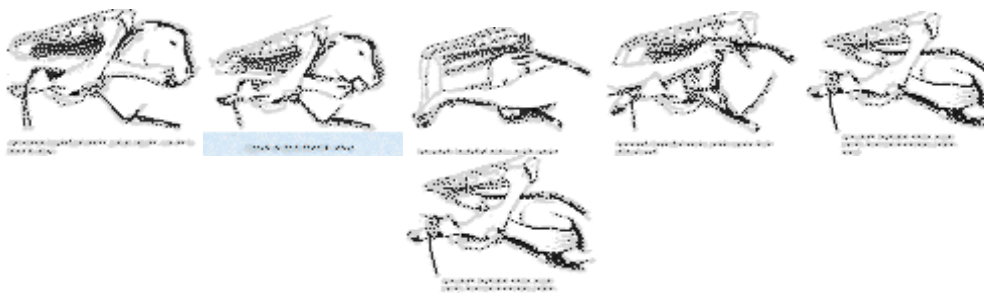
Retropulsão: recolocar o feto para dentro do útero manualmente ou com instrumento. **Extensão:** consiste em estender porções flétidas de membros, cabeça e pescoço, utilizando-se dos braços do operador.

Rotação: impingir ao feto um giro sobre seu eixo longitudinal.

Versão: consiste em alterar a apresentação transversal ou verticodorsal ou ventral. **Tração:** consiste em tracionar o feto quando devidamente insinuado.

Na cadela e, com menor frequência, na gata, é possível, pela introdução do dedo pela vagina, proceder a pequenas correções de distocias e, com auxílio ou não de fórceps, tracionar um feto insinuado, tendo sempre em mente que a cesariana é uma técnica rotineiramente utilizada nessas espécies para por termo a um parto distócico. Para grandes animais, preconiza-se, antes da intervenção, uma rigorosa higiene do períneo, membros posteriores e cauda, a devida proteção da obstetra e vestuário apropriado, água em abundância, ter a disposição substância lubrificante (carboximetil celulose ou polímeros de polietileno para uso veterinário), anti-séptico, correntes, cordas e ganchos e necessidade de protocolo anestésico. Procede-se inicialmente ao exame obstétrico interno específico por via vaginal, para verificar a estática fetal, sua viabilidade, presença de *rigor mortis*, resposta contrátil uterina, grau de lubrificação, dilatação das vias fetais e tamanho do produto. De forma geral, se o feto estiver vivo ou recém-morto, sem *rigor mortis* ou anquiloses, a maior parte das distocias é facilmente corrigível. Dependendo do tipo de alteração apresentada deverá ser adotada medidas adequadas que podem ser: as manobras obstétricas, a cesariana ou a fetotomia (GRUNERT, 1989).

Grandes animais



Pequenos Animais



3. Conclusão

O conhecimento da estática fetal é fundamental para instituir o diagnóstico, prognóstico e tratamento do parto distócico, além de auxiliar no exame obstétrico minucioso, fazendo com que o concepto possa nascer com vida. Em grandes animais tem maior relevância, devido a um exame interno minucioso via vaginal, sendo que em pequenos animais esse exame se torna mais difícil.

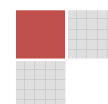
4. Referências Bibliográficas

PRESTES, N.C., LANDIM-ALVARENGA, F.C. **Obstetrícia veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koog, p. 189-203, 2006.

TOMIOLLO, G.H, VICENTE, H.R.R. **Manual de Medicina Veterinária**. Segunda Reimprensão: Livraria Varela, p 73-75, 2003.

GRUNERT, E., BIRGEL, E.H. **Obstetrícia Veterinária**. 3.ed. Porto Alegre: Editora Sulina, p 135-139, 1989.

www.google.com.br



www.mcguido.vet.br

www.embrapa.br

